

**PAPAI NOEL DOS
CORREIOS**

14 / 12 / 2010

Gostaria de cumprimentar a todos os presentes, especialmente a direção mineira da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, através do doutor Fernando Miranda Gonçalves, por esta iniciativa de grande responsabilidade e alcance social que carinhosamente foi intitulada "Papai Noel dos Correios".

Criado há 20 anos, com o principal objetivo de levar o encantamento do Natal às crianças carentes, o Programa tornou-se um dos projetos natalinos de maior repercussão social no Brasil.

Nós, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais não poderíamos estar de fora, pois temos imenso orgulho de sermos parceiros deste importante projeto.

Ao longo dos anos, conseguimos mobilizar cada vez mais o nosso pessoal, servidores e

magistrados, tanto da Capital quanto das comarcas do interior, em torno do compromisso de proporcionar um Natal um pouco mais alegre para cerca de três mil crianças carentes.

As cartinhas escritas por elas e endereçadas ao Papai Noel, nos são entregues pelos Correios para serem apadrinhadas. Essas cartas carregam forte sentimento manifestado pelas crianças que comovem a todos nós.

De fato, não há como ficar insensível diante de pedidos tão singelos ou, muitas vezes, da ausência de pedidos, como a de uma criança de quatro anos que escreveu, talvez para não ficar desapontada: “gostaria de ganhar o que Papai Noel quiser me dar”.

E o que dizer daquela outra, que em vez de um brinquedo ou de uma roupinha, nos pediu comida – “bastante comida”!

São mensagens simples, diretas e fortes. Partiram de crianças desinteressadas, carentes, mas cheias de verdade.

Elas não sabem, mas ao nos endereçar suas cartinhas acabam nos dando uma lição de vida. O presenteado não é a criança. Na realidade somos nós, que recebemos tão maravilhosa dádiva.

Na sua simplicidade e ingenuidade as crianças tocam nossos corações, despertando os sentimentos mais profundos de solidariedade e de fraternidade, promovendo e renovando a nossa fé e esperança para alcançarmos um mundo mais justo e feliz.

Essas mensagens nos assaltam o coração e a consciência, e nos levam a questionar: será que

estamos cumprindo bem o nosso papel de cidadãos nesta sociedade?

Será que temos sido solidários o suficiente, justos em nossas decisões, e nos pautado, em nossos trabalhos e em nossas vidas, dentro dos princípios da ética, da justiça social e da causa humanitária?

Não é preciso dizer que esta cerimônia de hoje transformou nosso local de trabalho – normalmente frio e marcado pelo litígio e pela ansiedade – em um local só de alegria.

Os presentes são simbólicos, mas o gesto, em particular destas crianças, nos faz refletir e acreditar no sentimento humano da bondade e fraternidade.

Encerro agradecendo a todos os que tornaram possível esse nosso encontro, que nos proporcionaram essa imensa alegria.

Desejo que a paz, a esperança e, muito especialmente, a luta por um futuro melhor tomem conta da alma e do coração de todos vocês neste Natal.

Feliz Natal e um promissor ano novo.

Muito obrigado.